

NOVAS MEDALHAS

Arquivam-se, nestas páginas da NVMMVS, duas das principais medalhas de André GALTIÉ, esse gigantesco historiador metálico da maior miséria humana, a Guerra.

Medalhista, francês, de primeiro plano, cujas medalhas seduzem pela remodelação estética com que são impregnadas, GALTIÉ atingiu já uma expressão triunfal, totalmente nova, na arte da medalha.

A primeira, que tem por título «Capitulação», evoca a queda do «nazismo» em 1945.

Há uma certa agressividade nesta medalha, uma espécie de vincada lembrança dum passado sinistro, uma como que tortura expressa, monstruosamente plasmada quer no anverso, quer no reverso. As figuras traduzem trágicamente todos os horrores da Guerra. Sobre a cruz, duas mãos exprimem dolorosamente toda a vergonha dessa fatalidade. A águia derrubada tem grandeza alucinante.

A segunda reproduz com pavorosa verdade o desprezo pela vida humana, nesses angustiosos dias de opressão e morte. Aquele disco de metal traduz com desumana realidade o que foi essa terrível maldição.

Repare-se como o pelotão executor se afasta, a passo cadenciado, com guerreira insensibilidade, a que, as massas angulares de todo o campo da medalha, dão a complementar característica. E no fusilado e até naquele poste, GALTIÉ coalhou toda a imensa tragédia, que então, assolou a Humanidade.

Tenho pena não poder reproduzir aqui mais algumas medalhas deste famoso artista, tais como as d'Ouessant, de Féodor Dostoïevski, de Robert Desnos, l'Energie atomique, e Pax.

Esta última, dedicada à Conferência de Paris de 1946, é um verdadeiro poema em bronze impregnado do mais progressivo humanismo.

GALTIÉ pode, efectivamente, ser considerado como um escultor «avançado», que conseguiu imprimir nas medalhas uma orientação moderna, diferente, sacudida por novos frémitos de arte, ultrapassando vitoriosamente um *passadismo* balofo, poeirento, inoperante, que se contenta e exulta por satisfazer os desejos dum classicismo agónico.

De Numídico Bessone, escultor e medalhista, reproduz-se a Medalha Comemorativa do Milenário de Guimarães e do Centenário da sua elevação a Cidade.

Para perpetuar as grandes festas, foi, esta medalha, cunhada na Casa da Moeda, em prata e bronze. Com algum relevo artístico, apesar da sujeição ao assunto que comemora, é testemunha feliz, da alta distinção deste notável Artista português.

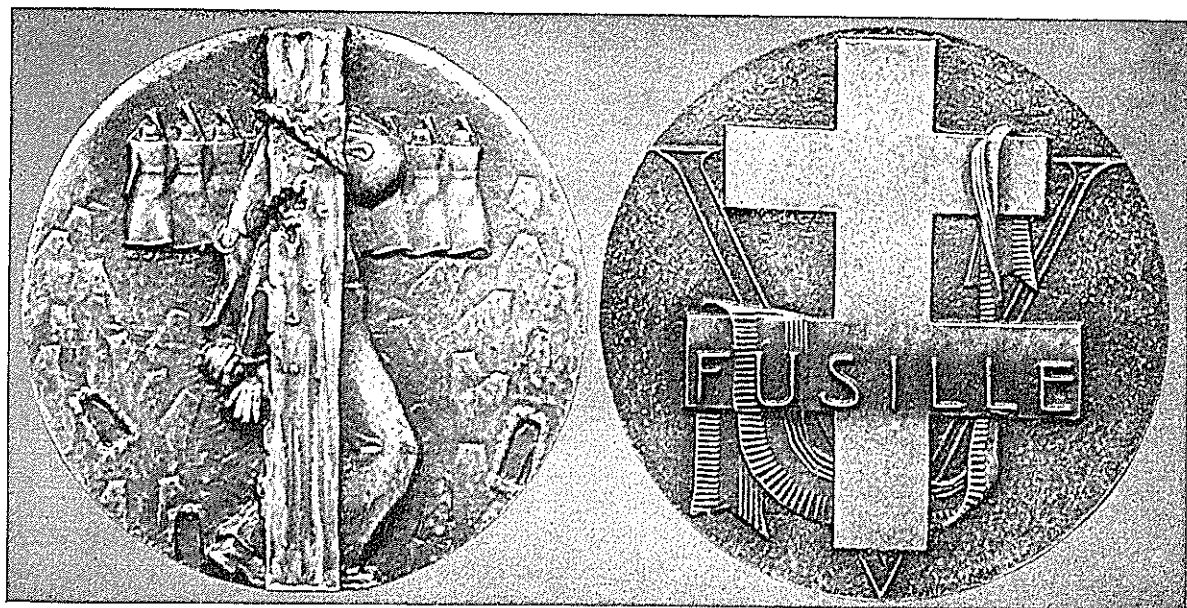
Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, frequentou com a máxima classificação a Academia de Belas Artes de Roma e a Escola da Arte da Medalha. Considerado pelo ilustre crítico de Arte italiano, Giorgio Valli, como um artista impregnado de latinidade, esperamos poder admirar mais medalhas de Numídio Bessone, que assim ajudará a expandir em Portugal o conhecimento desta arte, testemunho futuro da nossa passagem terrena.

ALEXANDRE FERREIRA BARROS

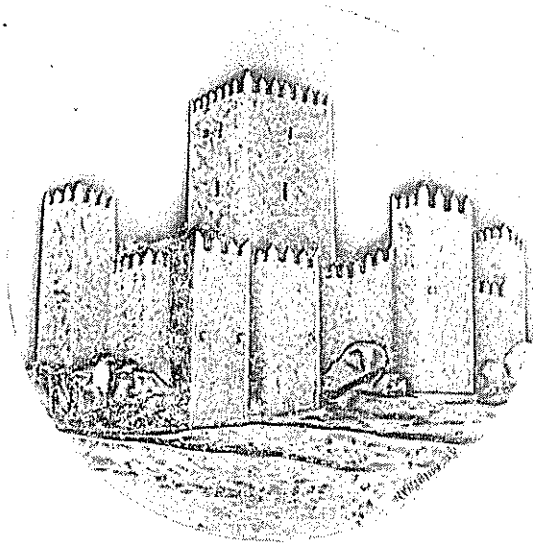
NOVAS MEDALHAS



CAPITULAÇÃO



FUSILADO



MILENÁRIO DE GUIMARÃES